

HUMOR NA INTERNET

*Entendendo Webhits e produzindo uma peça
audiovisual*

Autores:

Renato Tripi
Ráfaga Rodrigues
Walter Felipe
Carlos Polito

Orientadora:

Claudia Garrocini

AUTORES:

Renato Sarracini Ferrante Tripi – Redator e diretor dos canais Blue TV e Chef TV

Rua Leontina Attuy nogueira, 85 – Santo Amaro

CEP: 04741-060

Email: renatosft@gmail.com

Ráfaga Rodrigues – Trabalha como editor no canal pela internet All TV

Rua Picinigua, 364 – Vila Santa Isabel

Email: rafaga.rodrigues@gmail.com

Walter Felipe – Atualmente trabalhando como assistente de produção na rádio Jovem Pan FM

Email: walterfeliped@yahoo.com.br

Rua Rócio do Carmo, 35 – Vila Nova Cachoeirinha

CEP: 03678-658

Carlos Polito – Trabalha como editor na produtora de animação Vetor Zero

Rua Graham Bell, 510 – Granja Julieta

Email: cadupolito@hotmail.com

RESUMO

O projeto consiste basicamente em entender o motivo de determinado vídeo se tornar um webhit, fazendo isso através de estudos da estrutura do textos e traçando uma linha histórica de webhits, além disso, também houve a tentativa de produzir uma esquete para a internet, baseado nos estudos.

Palavras-chave: Webhit. Audiovisual. Videolog. Blog. Vlogger

ABSTRACT

The project is basically to understand why certain video become a webhit, we are doing this through studies of the structure of text and drawing a line of historical webhits. In addition, there was the attempt to produce a sketch for the Internet, based on studies.

Keywords: Webhit. Audiovisual. Videolog. Blog. Vlogger

INTRODUÇÃO:

Com uma linguagem bem informal, queremos mostrar todo o processo de criação de um vídeo para a internet, desde a discussão do roteiro, escolha de material, locação, até o finalização na edição, onde muito do material é deixado de fora, ao mesmo tempo, traçamos uma linha histórica dos vídeos de humor que viraram webhits, desde o passado até os dias de hoje, o que mudou? Porque que agora um vlog é um webhit? Qual é a estrutura da montagem final do autor? Estas respostas são respondidas ao longo do desenvolvimento.

CAPITULO I

Por: Renato Tripi

Depois de um trabalho de pesquisa que passou por muitas mudanças, achamos justo o primeiro capítulo deste projeto tratar um pouco do caminho que o grupo percorreu até chegar neste tema.

No começo da iniciação, após a escolha do grupo, a idéia de produzirmos um documentário foi a que teve mais aceitação entre todos, principalmente porque o grupo que já vinha trabalhando junto em trabalhos há alguns anos, nunca havia produzido nenhum documentário, o mais que chegamos disso foi a produção de alguns documentários de curta duração destinado para celular e internet, mas nada muito sério.

Como o tema do nosso Trabalho de conclusão de Curso já estava fechado (seriado de humor), ficou decidido que a Iniciação Científica funcionaria como uma ferramenta de pesquisa para o TCC, assim, ficou fechado o primeiro tema da iniciação científica, iríamos estudar a estrutura dos seriados de humor brasileiros.

Então a correria começou, fazer um documentário sobre os seriados de humor no Brasil, vamos entrevistar toda a equipe dos principais seriados de humor, desde o roteirista até o ator principal, vamos ter que ir para o Rio de Janeiro, os melhores seriados são gravados lá, mas não dá para ir para lá agora, vamos focar só São Paulo mesmo, aqueles seriados de humor da MTV parecem uma boa, uma amiga minha trabalhava na produção do Furo MTV na época, esse seria o caminho, só ligar para ela e pedir para perguntar ao pessoal se eles aceitam a entrevista, com certeza eles vão aceitar, são só algumas perguntas, coisa rápida, bom, o diretor disse que até

pode conversar, mas tem que ser rápidos, os atores não deram resposta, e os roteiristas também não. Bom, quem mais podemos entrevistar? Fernanda Young? Fernanda Young é uma boa, mas não quero falar com ela.

E foi assim, rápido e indolor, que desistimos da primeira idéia. Até que uma outra idéia surgiu, uma idéia mais simples, que deixou o grupo mais otimista, porque não saía muito do tema e ainda assim parecia algo que chamaria a atenção e não era algo tão diferente do que o grupo já havia produzido. Uma série, a princípio, com quatro documentários de curta duração produzidos para a internet sobre as diferentes formas de fazer humor no Brasil, aproveitando a febre do Stand-Up Comedy e dos jogos de improviso, iríamos conversar com alguns comediantes, aqueles com acesso mais fácil, sobre o processo de criação de um texto, como o texto muda de acordo com a aceitação do público, além de entrevistar comediantes do Stand-Up Comedy e de improvisação, também podemos entrevistar atores de teatro, daqueles que trabalham na “Terça Insana”, com certeza é fácil de falar com eles, e por último, cartunistas, estes sim, seriam um pouco mais difícil, mas mesmo assim, acessível.

E, mais uma vez, a correria começa, a parte de cartunista era a mais preocupante, até hoje eu não sei porque, todas pareciam bem preocupantes, mas cartunistas tiveram prioridade, Laerte e companhia foram os nomes que apareceram, mas logo desapareceram por serem quase intocáveis, e também porque achamos que eles não iriam gostar muito da idéia, quando tudo estava meio perdido para o tópico dos cartunistas, surge o contato de Rapheal Fernandes, editor-chefe da revista MAD, “Agora vai” – Falou Renato. O e-mail foi mandado com a proposta, até hoje eu espero a resposta. Ok! Vamos fazer só três documentários de curta duração, tirar os cartunistas e ir para a parte mais fácil – Acho justo falar que neste ponto do trabalho, já havia algumas pessoas pensando em outro projeto, tirando as

outras que estavam pensando nos trabalhos da faculdade. – vamos procurar alguém do teatro. É incrível como os atores de teatro estão migrando para o Stand-Up comedy, de verdade, vocês ficariam impressionado se eu comesse com os números. O grupo queria alguém que trabalhasse só com teatro, realmente não era tão difícil, mas, como eu já disse, muitos atores estão no Stand-Up, isso fez com que a nossa procura por um ator de teatro diminuísse cada dia mais, até o teatro cair do projeto, Agora são apenas dois, Stand-Up e improviso, os dois mais fáceis. Em São Paulo, o improviso ainda não é algo que realmente virou moda no Brasil, comparado com o Stand-Up, provavelmente porque o Stand-Up é mais fácil, você tem um texto e, na maioria das vezes, não precisa inventar na hora as piadas, você também não vê tantos grupos de improviso como você ver grupos de Stand-Up, que surgem praticamente toda semana em algum bar em Moema ou Vila Madalena. Talvez porque, para conseguir se dar bem no improviso, você precisa ser muito bom e só tem uma chance de ser engraçado, porque depois o tema já mudou, não adianta corrigir, já no Stand-Up se o texto não é bom, é possível melhorar ele ao longo do tempo. Em São Paulo, são dois os principais grupos de improviso, Jogando no Quintal e Improvável este último, sendo o mais novo e mais famoso, que usou a internet para promover o espetáculo. Na época do trabalho, os Barbixas estavam viajando com o espetáculo improvável e os palhaços do Jogando no Quintal estavam dando um tempo e investindo em outros projetos, juntando isso com a falta de ânimo de todos no grupo com mais uma idéia que parecia não dar certo, desistimos da segunda versão do projeto, mas dessa vez demoramos um pouco mais do que a primeira idéia, ou seja, estamos progredindo.

Após um tempo de hiato, resolvendo alguns outros trabalhos, como por exemplo o TCC, ouve-se uma voz em meio à multidão que diz:

- Ei! E a Iniciação?

E a correria para escolhermos um tema para a nossa pesquisa voltou a ser o tópico número um do grupo. Entre muitas idéias, uma parecia se destacar, o projeto de produzir vídeos de humor somente para a internet, era uma idéia boa, simples, os integrantes do grupo poderiam atuar e não seria nada muito longe do que já foi feito nos trabalhos da faculdade (Neste ponto, a idéia de fazer algo que o grupo nunca havia feito já nem era comentada) a pesquisa, além do humor, iria abordar a estrutura de vídeos humorísticas para a internet, como um vídeo vira hit da internet, incluindo, inclusive os videologs, que apesar de já existirem a algum tempo, só tomaram um lugar de destaque há pouco tempo.

E com essa idéia o grupo caminhou, e agora, parando para pensar melhor, tentar produzir algo que, em três anos de faculdade, o grupo não produziu, era porque o grupo todo nunca teve vontade mesmo de fazer um documentário.

CAPÍTULO II

Por: Renato Tripi

Desde o começo da internet, os sites de humor sempre tinham destaque, seja com charges, tiras, textos, o humor sempre esteve presente pela web. Vídeos eram algo raro de se ver, principalmente porque o acesso a sites que tinham espaço para compartilhar vídeos era muito difícil, principalmente amadores.

Em dois mil e cinco, o site de compartilhamento de vídeos YouTube foi fundado, mas ainda assim foi um começo fraco para os vídeos de humor, eram poucas as produções, em sua grande maioria, eram animações. Nos Estados Unidos, já existiam sites especializados somente em vídeos de humor, caso do College Humor, fundado em noventa e nove, antes mesmo do que o YouTube.

No Brasil, as coisas mudaram com a expansão da banda larga, e melhorias tecnológicas, os vídeos de apresentações de Stand Up comedy explodiram na web, um comediante se destacava: Rafinha Bastos.

O comediante já estava era um dos poucos que produziam vídeos antes do YouTube, em sua página (na época: paginadorafinha.com.br, agora rafinhabastos.com.br) o comediante produzia paródias de sucessos da música e alguns seriados de curta duração, com o YouTube, os vídeos em que Rafinha fazia apresentação de Stand Up fizeram um grande sucesso, fazendo com que o comediante focasse sua carreira nesse nicho, que na época, estava começando. Lembrando que ele não era o único comediante a se destacar, também tivemos Danillo Gentili, Oscar Filho, e outros, a

grande maioria eram de um grupo de comédia Stand Up chamado “Clube da comédia Stand Up” conhecido como o primeiro grupo do gênero em São Paulo.

Antes mesmo do You Tube, os blogs viraram uma grande febre no Brasil, e como já era de se esperar, os blogs de humor estavam entre os mais acessados desde sempre, muitos dos e-mails com piadas que as pessoas iam em seus escritórios, ou vinham de algum blog, ou iria se tornar post de algum blog, como era de se esperar, os blogs especializados somente em vídeos surgiram apenas depois do You Tube, e ainda assim, eram poucos, quase nenhum produzia seu próprio conteúdo, boa parte do histórico dos sites consistia em vídeos de pegadinhas, batidas de carros e curiosidades em geral, os vídeos de humor eram mais focados nas pegadinhas e vídeos no melhor estilo “Vídeo-cassetadas”, alvo fácil para conseguir acessos.

Em dois mil e nove, outro formato de humor chama a atenção, os jogos de improviso, graças ao grupo “Os Barbixas” que postava vídeos de suas apresentações no site de compartilhamento e através do boca a boca conseguia bater recordes de visualizações, um dos vídeos apresentava o comediante Rafinha Bastos como mestre e cerimônias do espetáculo, em uma tentativa bem sucedida de chamar a atenção do público. Assim como no Stand Up, antes dos Barbixas postarem os vídeos, já existiam grupos de teatro que eram especializados em improvisação, mas o destaque para os Barbixas veio justamente do boca a boca e da qualidade dos vídeos, o que aconteceu foi um fenômeno quase igual ao do Stand Up comedy, muitos grupos foram formados, o que acontece é que o improviso é mais complicado do que o Stand Up, os jogos de improviso exigem um estudo prévio, treinamento, e, diferente do Stand Up, as piadas são feitas na hora e

sem chance de serem aprimoradas e refeitas, por isso muitas pessoas preferem aderir ao Stand Up do que o Improviso.

Não estou falando que Stand Up comedy seja algo fácil, também exige estudo e treinamento, mas, neste caso, caso o material do comediante não agrada muito a platéia, ele ainda pode reformular, incluir e retirar piadas, no improviso isso não pode ser feito, por isso que com a febre do improviso, surgiram poucos grupos, porque neste caso a pessoa tem que ser realmente boa, se ela não for boa, não dura nada, no Stand Up, se a pessoa não for boa, ainda tem algumas chances até finalmente desistir.

Além de vídeos de grupos de teatro, as webséries também começam a ser produzidas, mas ainda com um começo bem tímido, talvez porque não tinham nada que chamasse atenção suficiente para virar um webhit, muitas eram apenas um seriado que, por ter curta duração (no máximo 10 minutos) não se encaixava em nenhum canal de TV e por isso estava na internet.

Por muito tempo, os webhits ficaram focados em paródias de músicas, montagens de fotos com alguma música que estava tocando nas rádios, ou alguma outra música mais exótica e desconhecida, e vídeos contendo erros de gravação de algum programa de TV, inclusive outro grande sucesso da internet eram as montagens com erros de gravação de programas de TV, onde os criadores pegavam o erro, mixavam e colocavam uma base de música, isso também funcionava com filmes, como o funk da Tropa, onde o autor pega algumas falas do Capitão Nascimento e transforma em um funk.

Depois das montagens, é a vez dos vlogs entrarem em destaque, como já vimos antes com o Improviso e o Stand Up, os vlogs já existiam bem antes

de ficarem conhecidos pelo grande público, em dois mil e sete no Brasil, o comediante Ronald Rios já produzia o vlog “Com a Palavra: Ronald Rios” em formato de talk show onde a câmera ficava parada com o comediante comentando assuntos alheios. Mas o destaque ficou para o blogueiro Felipe Neto, que trouxe a febre dos vlogs para o mainstream da internet.

A estrutura dos videlogs é bem simples, em sua maioria consiste em uma pessoa ficar de frente para uma câmera e falar o que pensa sobre determinado tema, salvo algumas exceções, o motivo desse formato se tornar febre vem da escolha do tema, usando Ronald Rios e Felipe Neto como exemplo. Em dois mil e sete o comediante Ronald Rios começa com o Com a palavra, sem muita divulgação, ainda não existiam tantas redes sociais como existem hoje, mas de qualquer maneira, os temas não eram muito polêmicos, era muito mais puxado para o non-sense, mesmo assim, quando eles conseguiram destaque, entraram para a programação da MTV a princípio com pequenos quadros no meio da programação e depois com um programa semanal. Mas ainda assim os vlogs não eram febre, não havia ainda tantos blogueiros pegando uma câmera e fazendo seus próprios vídeos. O blogueiro Felipe Neto começou com o vlog não faz sentido em dois mil e dez, a fórmula era a de escolher temas polêmicos, como o filme “Crepúsculo” ou o cantor Justin Bieber, que tem muitas fãs no Brasil e que também muitas pessoas adoram odiar, então, através da clássica “fale mal mas fale de mim” os vídeos de Felipe Neto criticando tudo o que chama a atenção de quem gosta e principalmente, odeia, se tornaram um dos mais assistidos de todos os tempos no You Tube brasileiro, desencadeando uma moda de videlogs que cresce a cada dia mais, todos mantendo a mesma estrutura, pouca imagem e muita fala.

CAPITULO III

Por: Renato Tripi

Depois da escolha do tema da pesquisa, focamos na parte prática do projeto, o que não foi muito difícil, já que, como já foi dito, era algo que estávamos acostumados a produzir, esquetes de humor, e como é era algo fácil, o grupo se separou, parte cuidou do TCC e a outra da iniciação.

O grupo já tinha alguns textos guardados para o caso de algum trabalho surgir, eram apenas alguns argumentos, que na hora pareciam grande coisa, mas vendo com um pouco mais de calma, eram horríveis, e logo foram excluídos, de volta à prancheta.

Às vezes é muito difícil uma idéia surgir quando você está com outras coisas na cabeça, por mais simples que essa idéia, as vezes ela demora a aparecer, e então você se vê com um documento do Word aberto, sem título nenhum, e fica assim por muito tempo, até desistir e tentar novamente um outro dia.

Alguns dias se passaram até que a idéia para as esquetes apareceram, eram três, a primeira tratava de ressaca, um jovem deitado no sofá, com uma aparência péssima, camiseta social aberta, talvez umas latinhas de cerveja em volta dele, uma altinha para ele jogar no chão enquanto reclama da bebedeira da festa de formatura na noite anterior, e dessa latinha sai um gênio, mas um gênio diferente, com camiseta regata, boné, talvez um óculos escuro, até a entrada dele seria diferente, nada de fumaça, muita luz na cara do jovem, musica alta, bem psicodélico, o gênio concede ao jovem

os três desejos de sempre, mas o jovem, depois de reclamar da entrada do gênio, pede apenas um, que ele volte para a lata, o gênio acha estranho e tenta conversar, mas o jovem não quer saber de outro desejo, nem mesmo quando o gênio sugere pedir uma aspirina para a dor de cabeça, o jovem nem escuta e começa a ficar mais irritado, o mesmo acontece com o gênio, que desiste e volta para a latinha, e para terminar, o jovem encosta a cabeça no sofá e fala algo como “daria tudo por um remédio agora”. Engraçado, simples e principalmente, possível, aprovado!

O segundo vídeo começa com dois jovens, Ricardo e Paulo, andando em uma praça, quando Ricardo é atingido por uma bala perdida, o outro, desesperado sem saber o que fazer ameaça ir embora, quando ouve a voz do amigo e inventa alguma desculpa do tipo “Estava indo ali chamar um carro de polícia”, o amigo finge que acredita, e pede para ele ligar para uma ambulância rápido, no desespero Paulo começa passar a mão no corpo do amigo que, assustado pergunta o que ele estava fazendo, Paulo então responde que estava procurando o celular pois o dele é só para emergências, para emergências dele, o que não era o caso já que o baleado era Ricardo, ele então consegue o celular, se afasta do amigo para ligar para a ambulância, no meio da ligação, Pedro aparece, correndo, nem vê o amigo no chão e interrompe a ligação para contar uma novidade, Ricardo vai ser pai, nisso ouvimos Ricardo gritando, os dois olham e cochicham algo do tipo “Será que ele ouviu?”, daí pra frente Paulo e Pedro travam uma briga Paulo fica tentando convencer o amigo a lutar por viver, porque agora ele tem um bom motivo, vai ser pai, já Pedro, acha que ele não deve lutar, já que o amigo não trabalha, não estuda, e a mãe é viciada em jogo e o pai, um alcoólatra, mas quando Pedro está prestes a confessar que a namorada do amigo já passou por todo o bairro, Paulo o interrompe e chama para lhe dar uma lição de moral, convencê-lo a ajudar Ricardo a

sobreviver, mas quando os dois amigos se viram, já é tarde, Ricardo já está morto, Paulo quase chorando, pensa no filho que vai nascer sem pai, Pedro confessa que ele apenas inventou aquela história porque se sentiu culpado por ter dado o tiro sem querer no amigo, os dois saem discutindo enquanto deixam o amigo lá, a espera de uma ambulância. Não tão simples de se fazer, mais longo que o outro, mas é o que temos na casa, aprovado!

O terceiro e último, mais curto, cerca de 30 a 40 segundos, uma paródia do comercial da cacau show, onde varais pessoas aparecem falando desculpas esfarrapadas para comer chocolate, “Meu cachorro faz aniversário”, “Terminei com o namorado”, etc. A idéia era fazer o mesmo, só que com desculpas ridículas do tipo “Fui no dentista hoje...To Cheio de cárie” e entre estas desculpas, uma jovem, muito bonita falaria que foi na balada e não ficou com ninguém, e morderia o chocolate como todos os outros, mais tarde ela apareceria novamente, com um pouco mais de chocolate, com um moletom, um pouco mais mal produzida e diria que não ficou com ninguém novamente, em uma terceira vez, ela aparece já mais gorda, com chocolate no rosto, já quase chorando, não pegou ninguém outra vez, e no final, enquanto um narrador fala a frase “Nem tudo é desculpa para comer chocolate” vemos, ao fundo, a moça bem mais gorda, chorando e jogando bolinhas de chocolate na boca. Perfeito, paródias sempre dão certo, aprovado!

Partimos então para a pré produção, locação de material, um kit de luz, uma câmera, um tripé e um shotgun, ótimo, locação já estava garantida já que o roteiro foi escrito pensando na locação, chocolates comprados, daqueles bem podres mesmo, que não chegam a custar um real, agora é só esperar o dia da gravação, tivemos só um dia para gravar, mas tudo bem.

CAPÍTULO IV

Por: Renato Tripi

O dia da gravação chegou atrasos já eram de se esperar, a mesma enrolação de sempre, mas que no fundo o grupo todo gosta, o que ninguém gosta é gravar um trabalho humorístico de mau humor. Ficou resolvido que iríamos gravar após o almoço, por volta das 13 horas começamos, o problema de gravar em certos locais é que você tem que parar toda vez que passa um carro, um cachorro late, qualquer barulho já corta a cena. Outro motivo da demora é que não somos atores profissionais, e temos outros trabalhos para fazer, então o roteiro, como era pequeno não foi decorado, antes de gravar parecia certo, mas na hora da gravação foi o que colaborou para o atraso.

Começamos pela esquete do gênio, a mais curta, e rápida, mas uma coisa que aprendemos na faculdade é que nenhuma produção é rápida, o que aconteceu foi que perdemos totalmente a noção do tempo e quando acabamos de gravar, já era muito tarde, já estava escuro e seria impossível gravar a esquete da Bala Perdida. Mas tudo bem, sem problemas, o combinado era pelo menos uma pronta, corremos para gravar a paródia da propaganda e conseguimos, só ficou faltando as cenas com a jovem, mas tudo bem, sem problemas, fim das gravações.

Agora só restava a edição, na edição muitas vezes você vê algo que pode acabar com o seu trabalho, mas às vezes você também vê algo que pode deixar ele melhor, depende da sua sorte, no meu caso, vi algo que estragaria a paródia da propaganda, e o que era pior, a culpa não era de

ninguém do grupo, e sim do material, que não dava para ser publicado, já desanimado e sabendo que não daria tempo de gravar novamente, decidi cortar a paródia da propaganda, até porque ela teria que ser lançada na mesma época da propaganda, e o comercial já não estava mais sendo veiculado, então até fez sentido na hora.

Ficamos apenas com a esquete do gênio, que ficou boa, perdemos duas esquetes, que vão para o arquivo, mas é isso o que acontece em uma produção audiovisual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou concluído que, os vídeos que se tornam webhit, normalmente são os vídeos que usam de algum artifício que chama a atenção das pessoas, como uma frase de efeito tocada várias vezes em ritmo de funk, por exemplo. Um webhit também pode ser feito para atrair a curiosidade das pessoas, para isso usa-se de assuntos polêmicos, que grande parte dos usuários da internet gostam e outra grande parte odeiam, gerando uma discussão em torno do vídeo, tornado o vídeo muito acessado e dando reconhecimento, além disso, ainda existem os vídeos da internet que são apenas bons vídeos, vídeos engraçados, feitos por atores, grupos de humor, etc.